

# PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ

## PROCESSO SELETIVO Nº 003/2010 PEB II – GEOGRAFIA

### INSTRUÇÕES INICIAIS

#### VERIFIQUE:

1. se o caderno recebido contém 30 questões numeradas em três blocos de 1 a 10;
2. se você recebeu o CARTÃO RESPOSTA.

#### ATENÇÃO:

- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Esta resposta deve ser marcada no CARTÃO RESPOSTA que você recebeu.
- Marque as respostas com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- **Será eliminado** do processo seletivo público o candidato que:
  - a) se utilizar de qualquer espécie de consulta, de máquina calculadora e/ou relógio de calcular, bem como de rádio gravadores, *head phones*, telefones celulares ou fonte de consulta de qualquer espécie;
  - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o cadernos de questões e/ou a folha de respostas.
- Você terá 3 (três) horas para responder a todas as questões e preencher o Cartão Resposta.
- Devolva o **Caderno de Questões** ao aplicador, juntamente com seu **Cartão Resposta** e assine a **Lista de Presença**.
- Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levadas em conta.
- O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora, contada a partir do efetivo início das mesmas.
- Por motivo de segurança o candidato **NÃO** poderá levar o Caderno de Questões.
- No dia seguinte da prova serão postados no site – [www.guaratingueta.sp.gov.br](http://www.guaratingueta.sp.gov.br) – as questões da prova e o gabarito.
- Qualquer dúvida, procure o fiscal. Não serão aceitas reclamações posteriores.



**CONHECIMENTOS GERAIS · LÍNGUA PORTUGUESA****Passagens, Dulce Critelli (FSP, 10/12/2009)**

As flores costumam durar poucos dias, um espetáculo dura umas duas horas. Duramos entre um dia e outro, entre um mês e outro, entre os nossos afazeres e compromissos. Duramos entre nosso nascimento e nossa morte.

O tempo é nossa condição de vida. Diz o filósofo alemão Martin Heidegger: o homem não tem tempo, ele é um tempo que se esgota, se emprega, se consome. Por isso, contabilizamos a vida entre antes, agora e depois, entre passado, presente e futuro, entre o logo mais, o há pouco, o neste instante. O interessante é que o tempo é tão presente e imediato que nem o percebemos. E, em épocas de passagens tão convencionais, como o fim de ano, essa consciência parece vir à tona.

Reclamamos por não conseguirmos terminar a tempo nossos afazeres. Lamentamos ter que levar para o próximo ano coisas indesejáveis, como dores, dívidas, desavenças... E não nos conformamos com coisas que não poderemos levar.

Momentos especiais de passagem nos põem de cara com o tempo, especialmente com o futuro. Nossa tradição nunca o privilegiou, embora viva para ele. Privilegiou o passado.

Acredita-se que o passado determina nossa identidade, que ser quem somos, hoje, depende exclusivamente do que já fizemos e dissemos. Mas não é verdade. É o futuro que assegura nossa identidade, pois, se não pudermos continuar agindo como antes, o que fomos não poderá se sustentar.

Não basta ter sido justa minha vida inteira se no próximo gesto eu cometer uma injustiça. É sempre o próximo gesto, o próximo passo, a próxima palavra, aqueles que importam para manter a pessoa que tenho sido. E só eles podem desmanchar no ar uma identidade firmada por toda a vida.

O passado é frágil, porque depende da memória. Perdida a memória, perdido o passado. E o futuro é incerto, porque depende das promessas que fazemos. Se não nos obrigarmos a cumpri-las, pagamos o preço de ficarmos à deriva no mundo, à mercê de contradições e de atender a chamados que não têm a ver com nosso destino.

Embora prioritário na movimentação da vida, o futuro é sempre obscuro. Não porque nos falte o dom de adivinhá-lo, mas porque ele não existe ainda. É feito de sonhos e promessas. Se nossos sonhos se realizarem e nossas promessas serão cumpridas, depende do empenho que vamos dedicar a eles. Mas não é só essa dedicação que garante a realização de sonhos e promessas. Cada gesto que fazemos nessa direção é recebido pelos outros com quem convivemos, que completam nosso gesto e podem dar outro rumo para o que iniciamos.

Nossos atos apenas começam um acontecimento. Provocam reações em cadeia, e seus resultados são sempre imprevisíveis. E serão impossíveis se não contarmos com a colaboração dos outros. Só o sonho que se sonha junto é realidade, cantava Raul Seixas.

Épocas de passagens nos fazem tomar contato com tudo isso. E o que mais exigem de nós é renovação: capacidade de prometer, disponibilidade para conquistar colaboradores e se comprometer com eles, coragem para iniciar e dedicação para empreender.

- 1- Assinale a alternativa em que a palavra **há** foi utilizada no mesmo sentido em que aparece na frase do texto: “Por isso, contabilizamos a vida entre antes, agora e depois, entre passado, presente e futuro, entre o logo mais, o **há** pouco, o neste instante.”:
  - a) Há muitas pessoas envolvidas no acidente de avião.
  - b) Amanhã, há muitas atividades para fazer.
  - c) Há uma esperança para nós.
  - d) Desisto! Há muito tempo não consigo vencer.
- 2- Na frase: “Nossa tradição nunca o privilegiou, embora viva para ele”, os termos **o** e **ele** referem-se, no texto, à palavra:
  - a) tempo.
  - b) momentos.
  - c) futuro.
  - d) tradição.
- 3- Da leitura do trecho: “Acredita-se que o passado determina nossa identidade, que ser quem somos, hoje, depende exclusivamente do que já fizemos e dissemos. Mas não é verdade. É o futuro que assegura nossa identidade, pois, se não pudermos continuar agindo como antes, o que fomos não poderá se sustentar.” só **não** se depreende que:
  - a) O que fizemos no passado não é suficiente para determinar quem somos, ou seja, nossa identidade.
  - b) Nossos atos futuros devem confirmar os nossos atos passados, a fim de que possamos manter nossa identidade.
  - c) Passado, presente e futuro são espaços para a construção e manutenção de nossa identidade.
  - d) É no passado que construímos o que somos, ou seja, nossa identidade.
- 4- Na frase: “É sempre o próximo gesto, o próximo passo, a próxima palavra, aqueles que importam para manter a pessoa que tenho sido.” o verbo **importar** foi usado no sentido de:
  - a) ter como consequência;
  - b) atingir determinada quantia;
  - c) interessar;
  - d) dar importância.
- 5- No texto “Passagens”, Dulce Critelli utiliza algumas vezes a palavra **porque** para introduzir uma justificativa. No entanto, há outros usos e grafias para a palavra **porque**. Assinale, assim, a única alternativa na qual o uso e a grafia da palavra estão corretos:

- a) Porque sofrem tanto os pobres no Brasil?  
 b) A rua por que passamos estava alagada.  
 c) Você ainda me pergunta por que?  
 d) Sei muito bem o porque de seu atraso.
- 6- Nas expressões “à deriva” e “à merce”, justifica-se o uso do acento grave indicador de crase:  
 a) pois são adjuntos adverbiais formados por palavra feminina.  
 b) pois são locuções preposicionadas.  
 c) expressões típicas em língua portuguesa.  
 d) expressões formadas por palavra feminina
- 7- Na expressão “atender a chamados”, não se usa o acento grave indicador de crase pois:  
 a) o verbo atender é transitivo direto.  
 b) o verbo atender não é utilizado com a preposição “a”.  
 c) chamado é uma palavra masculina.  
 d) a palavra chamado está no plural.
- 8- Na frase: Se não nos obrigarmos a cumpri-las, pagamos o preço de ficarmos à deriva no mundo, à mercê de contradições e de atender a chamados que não têm a ver com nosso destino.” o acento circunflexo no verbo ter:  
 a) indica a diferença entre os verbos ter e haver.  
 b) indica que o verbo está na terceira pessoa do plural.  
 c) indica uma expressão popular, uma gíria.  
 d) indica que a palavra é oxítona.
- 9- Os dois pontos utilizados pela autora no último parágrafo do texto indicam:  
 a) enumeração, explicação, notícia subsidiária.  
 b) textualmente, o discurso do interlocutor.  
 c) expressões que sugerem causa, explicação ou consequência.  
 d) quebra de sequência das ideias.
- 10- No primeiro parágrafo do texto, o verbo durar foi utilizado quatro vezes: “As flores costumam durar poucos dias, um espetáculo dura umas duas horas. Duramos entre um dia e outro, entre um mês e outro, entre os nossos afazeres e compromissos. Duramos entre nosso nascimento e nossa morte.” Nas três primeiras ocorrências o verbo foi utilizado, respectivamente, com o sentido de:  
 a) conservar-se, continuar, continuar vivo ou inalterado.  
 b) permanecer, conservar-se, continuar vivo ou inalterado.  
 c) continuar vivo ou inalterado, permanecer, conservar-se.  
 d) ficar por um tempo, permanecer, continuar vivo ou inalterado.

## LEGISLAÇÃO E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

- 1- Segundo Libâneo, Planejamento Escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (2001, p. 222). O planejamento escolar envolve o processo de refletir e decidir sobre a estrutura, a organização, o funcionamento e as propostas pedagógicas da instituição escolar. Planejar é descobrir as necessidades de uma realidade e satisfazê-las. O planejamento escolar, portanto, é da maior complexidade, por estar em pauta a formação do ser humano. Podemos descrever o planejamento em três fases:  
 a) Pesquisa, avaliação e síntese.  
 b) Execução, análise e avaliação.  
 c) Avaliação, pesquisa e síntese.  
 d) Elaboração, execução e avaliação.
- 2- A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
 I - igualdade de condições para o acesso à escola e permanência nela;  
 II - gratuidade do ensino fundamental, em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;  
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;  
 IV - liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;  
 V - gestão democrática dos ensinos público e privado;  
 VI - garantia de padrão de qualidade.  
 É correto o que se afirma APENAS em:  
 a) I, II e V.  
 b) I, III e VI.  
 c) II, III, IV e V.  
 d) I, III, IV e VI.

- 3- De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:
- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei.
  - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola.
  - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
  - informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos.
- 4- Entre os importantes nomes de educadores nacionais, destaca-se o de Paulo Freire. A contribuição deste brasileiro tem sido reconhecida internacionalmente e pode ser resumida do seguinte modo:
- A família exerce papel fundamental na construção e elaboração do conhecimento sistemático;
  - A escola precisa ser adequada às necessidades básicas da infância pobre e ouvir seus anseios;
  - A educação autêntica não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo;
  - A educação tem de provocar o processo de dominação do sujeito para que se instale o diálogo;
- 5- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo 27, determina, em relação aos conteúdos curriculares, a observância das seguintes diretrizes:
- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento de ensino;
  - Orientação para a competitividade no mercado de trabalho;
  - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
  - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas formais.
- Assinale a alternativa que melhor responde a questão:
- I APENAS.
  - II APENAS.
  - IV APENAS.
  - I e III APENAS.
- 6- Em relação à avaliação formativa, Luckesi (2006) nos alerta que o entendimento de muitos educadores acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção: acompanhar o aluno durante o processo “em formação” adotando como resultado novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório. A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na
- importância e natureza da intervenção pedagógica.
  - aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares.
  - realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.
  - inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais.
- 7- Durante seu processo de formação, você teve a oportunidade de conhecer e discutir diferentes tendências, concepções ou teorias educacionais que fundamentam a organização do trabalho da escola e a prática educativa. Com isso, deve ter constatado a necessidade de se contrapor à fragmentação, à rotina, ao autoritarismo e à centralização do poder. Um dos caminhos a serem trilhados é a construção do projeto político-pedagógico como um instrumento de luta em busca da qualidade e da almejada cidadania. O Projeto Político Pedagógico da escola é:
- um simples instrumento, obrigatório somente em escolas estaduais.
  - o instrumento norteador, o qual é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas.
  - o instrumento norteador, por meio do qual a escola busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.
  - o instrumento norteador que se preocupa em instaurar relações competitivas, corporativas e autoritárias, desvinculando-se sempre do seu compromisso com a sociedade.
- 8- O tema \_\_\_\_\_ oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiros e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua auto estima como ser humano pleno de dignidade.
- Assinale a alternativa que contém a expressão correta para preencher a lacuna:
- Pluralidade cultural
  - Ética
  - Saúde
  - Meio ambiente
- 9- Ao selecionar e organizar os conteúdos do processo escolar de ensino-aprendizagem, os professores que se identificam com uma educação emancipadora têm como objetivo:
- difundir os critérios culturais da classe dominante como únicos válidos e corretos.
  - ajudar os alunos a verem a realidade de maneira acrítica.

- c) possibilitar o levantamento de problemas e a compreensão da realidade.
- d) viabilizar o entendimento de que existem culturas inferiores ou subculturas.

**10-O** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizado por Jaques Delors, apresenta quatro pilares sobre os quais a educação deve ser fundamentada: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Sobre as características desses pilares, numere a coluna da direita, de acordo com a coluna da esquerda.

- |                          |   |
|--------------------------|---|
| I. Aprender a conhecer   | ( ) capacidade de criar um pensamento autônomo e ser capaz de tomar decisões na vida; dirigido por valores próprios e de maneira crítica. |
| II. Aprender a fazer     | ( ) aumento dos saberes que permite compreender melhor o ambiente, favorece o despertar da curiosidade intelectual.                       |
| III. Aprender a conviver | ( ) capacidade de se comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver problemas.   |
| IV. Aprender a ser       | ( ) descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns, conhecendo outros povos e nações.                                |

Marque a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- a) I, II, III e IV.
- b) IV, I, II e III.
- c) III, IV, II e I.
- d) IV, II, I e III.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 1-** Para La Blanche, a Geografia não era ciência dos homens, mas dos lugares. Dentro desta visão tradicional, podemos dizer que
- a) O lugar e a região eram sempre vistos como dimensões objetivas resultantes das interações entre o homem e a natureza.
  - b) O lugar e a região são conceitos fundamentais para entender a dimensão pluridimensional entre o homem, o mundo e a região.
  - c) O lugar e a região não são objetos de estudo da Geografia, mas sim dos movimentos ligados à geologia e ao meio ambiente.
  - d) O lugar e a região são representações simbólicas que se presentificam nas relações sociais do homem com o mundo.
- 2-** “O período pós-Segunda Guerra Mundial foi marcado por grandes confrontos políticos e doutrinários: Socialismo x Capitalismo. As contradições da distribuição social da riqueza e as diferenças entre países ricos e pobres geraram grande parte dos confrontos. A visão ingênua de um mundo onde os fatos aconteciam naturalmente, desprovidos de ideologia e de intencionalidades, passou a ser questionada”. Com isso a Geografia entra em uma nova fase:
- a) A preocupação era confirmar a eficiência dos métodos tradicionais da Geografia, demarcando melhor os conceitos pautados entre o lugar e a região, impedindo assim que as ideias socialistas prosperassem no país.
  - b) Capaz de dialogar com os diversos aspectos sociais e políticos do mundo e, principalmente, estabelecendo fortes vínculos com a visão de um homem pouco propenso ao progresso desenvolvimentista.
  - c) Surge uma tendência crítica à Geografia Tradicional, cujo centro de preocupações passa a ser as relações entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção e apropriação dos lugares e territórios.
  - d) A invasão das ideias marxistas nos anos 60, mais conhecidos por “o grande despertar”, estabeleceu uma forte tensão entre governo e educação, fazendo surgir uma intervenção federal nos programas e conteúdos da Geografia.
- 3-** “Tanto a Geografia Tradicional como a Geografia Marxista militante negligenciaram a dimensão sensível de perceber o mundo” (PCN). Isso se deve ao fato de que:
- a) O cientificismo positivista da Geografia Tradicional nega ao homem a possibilidade de um conhecimento que passe pela subjetividade do imaginário; o marxismo ortodoxo e militante do professor tacha de idealismo alienante qualquer explicação subjetiva e afetiva da relação da sociedade com a natureza que não priorize a luta de classes.
  - b) O cientificismo positivista da Geografia Tradicional privilegiava o conhecimento objetivo e crítico do homem; o marxismo, por sua vez, negava a possibilidade do homem intervir e modificar os meios de produção e priorizava uma ação direta do indivíduo na sociedade.
  - c) O cientificismo positivista da Geografia Tradicional priorizava o saber conteudista e objetivo da disciplina como a única ciência capaz de modificar as estruturas sociais; o marxismo radicalizava o posicionamento do homem em relação à natureza, como agente transformador do meio social.
  - d) O cientificismo positivista da Geografia Tradicional, pautado em valores consagrados e ratificados pelo meio social e político, acreditava na objetividade em detrimento à corrente marxista cujo estudo mais subjetivo das práticas desenvolvimentistas gerava a manutenção do modelo capitalista.
- 4-** “A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem”. Pode-se afirmar com isso que:
- a) O estudo da Geografia perdeu espaço para a História, não havendo mais uma especificidade do estudo e com isso não pode mais ser classificada de ciência.
  - b) A análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo aparentemente estático.
  - c) O estudo do lugar e do território está ligado a um conceito historicista de paisagem e isso reduziria as possibilidades de mudança no cenário ambiental.

- d) As sociedades humanas se desenvolvem independentemente do estudo dos fenômenos naturais, pois os espaços geográficos são limitadores da criatividade do homem.
- 5- “No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam” (PCN). Pontos importantes que devem ser objeto central de estudo:
- A história dos impactos ambientais, tanto local como regional, o estudo das bacias e afluentes e seus desdobramentos.
  - Os conceitos de organização regional e político com ênfase nos aspectos geológicos estruturantes e constitutivos na natureza.
  - As categorias de território, as formas de ocupação urbana e rural e os movimentos migratórios da fauna e flora.
  - O espaço e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordadas com seus desdobramentos.
- 6- “Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito” (PCN). Espera-se que dessa forma os professores ajudem os alunos a:
- Memorizar os fenômenos sociais que influenciaram as transformações no meio ambiente e sua relação homem e natureza.
  - Desenvolver a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade/natureza.
  - Adquirir hábitos de leitura de mundo, de tudo que os cerca e que possa representar mudanças de paradigmas sociais e culturais, principalmente no que diz respeito às questões ambientais e políticas.
  - Reforçar a necessidade de atuação nas políticas públicas, estando atentos às questões que envolvem as minorias constitutivas da sociedade.
- 7- A cartografia é um conhecimento que se vem desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje. Esta linguagem possibilita:
- Aprimorar o conhecimento de mundo e possibilitar ao aluno uma precisa localização espacial e temporal dos fenômenos sociais presentes no universo.
  - Aproximar o desejo de conhecer os diversos espaços geográficos, suas bacias hidrográficas e o claro manejo de nossas fontes primárias necessárias à sobrevivência da espécie humana.
  - Organizar o espaço cultural do aluno, possibilitando uma maior visão espacial das circunvizinhanças e de seu entorno social.
  - Sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço, sua organização e distribuição.
- 8- “No final do século XIX, e durante as duas primeiras décadas deste, quando a ciência geográfica foi impulsionada pela expansão imperialista, sendo o determinismo ambiental uma de suas principais correntes de pensamento, um dos conceitos dominantes foi o de região natural, saído diretamente do determinismo ambiental” (CORREA, Lobato). A partir desta afirmação pode-se entender por região natural:
- Um amontoado de terras onde estão presentes os condicionantes naturais: clima, vegetação e mata ciliar.
  - Um aglomerado urbano que pressupõe a íntima relação do homem com todo o ecossistema.
  - Um ecossistema no qual seus elementos acham-se integrados e são interagentes.
  - Os movimentos cíclicos da natureza e todos os agentes naturais de prevenção às catástrofes provenientes da devastação feita pelo homem.
- 9- “A *nova* geografia, fundamentada no positivismo lógico, tem a sua própria versão de região, que se opõe àquelas associadas aos paradigmas do determinismo ambiental e do possibilismo”. (CORREA, Lobato). Para esta nova concepção, entende-se por região:
- Um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares.
  - Uma entidade concreta, palpável, um dado com vida, supondo, portanto, uma evolução e um estágio de equilíbrio.
  - Uma porção de terras classificadas dentro de um padrão estatístico que envolve a economia, a política e as possibilidades de desenvolvimento comuns a uma mesma área.
  - Uma organização geográfica capaz de ser mapeada e controlada pelos institutos de observação governamental para facilitar a prevenção de acidentes ambientais.
- 10- Por posição geográfica entende-se a localização relativa de uma forma espacial criada pelo homem, fábrica, mina ou cidade, face ao acesso aos recursos naturais e/ou ao mercado consumidor. Tendo como base essa definição, podemos afirmar que uma posição geográfica favorável é aquela que:
- Leva em conta a condição primária da vida, as relações interpessoais existentes e o fluxo de migração compatível com as demandas da cidade em sua dimensão exclusivamente urbana.
  - Tem efeitos positivos, segundo o que se espera do desempenho das funções que a forma espacial realiza (hospital, usina siderúrgica ou cidade comercial).
  - Necessita de constantes ações de monitoramento da região por parte do poder público empenhado em desenvolver políticas públicas eficientes capazes de conter a devastação ambiental.
  - Harmoniza os impactos ambientais necessários ao desenvolvimento, levando em conta os aspectos regionais e as relações entre o urbano e o rural, com as reais necessidades básicas dos cidadãos.

